

A



VILA VERDE R D E N S E

COMPOSTO E IMPRESSO
LIVRARIA EDITORA PAX, LIMITADA
RUA DO SOUTO, 73 - TEL. 22604 - BRAGA

QUINZENÁRIO REGIONALISTA
O ÚNICO JORNAL DO CONCELHO DE VILA VERDE

AVENÇA

PROPRIEDADE Conf.ª de N. S.ª do Alívio VILA VERDE	Director, Administrador e Editor Severino P. Fernandes PRADO	Redacção e Administração Vila de Prado - PRADO - Tel. 92123 (Horário: das 13 às 19 horas)	ASSINATURAS Continente, 50\$00, Ultramar e Brasil, 70\$00, França e outros países, 80\$00. VIA AÉREA: Ultramar e Brasil, 150\$00. Outros países, 170\$00. As assinaturas são pagas adiantadamente
--	---	---	--

Os Concelhos rurais de Vila Verde e de Portel viveram em confraternização os seus maiores valores históricos e da vida nacional

ROMAGEM A PORTEL

São dois povos separados por muitas centenas de quilómetros — um no centro do Minho, outro no Baixo

alentejano. Os tempos eram difíceis não só pelas lutas internas, mas porque impunha-se a consolida-

que municípios, ordens religiosas, o rei, lhe fizeram largas doações pelo muito bem que operou, sacrificando seus próprios bens. Além da vila e concelho de Portel, fundou também a vila e concelho de Boim. Uma das portas da fortaleza de Faro tinha o seu nome. Foi o principal organizador e guerreiro da conquista do Algarve e o hábil diplomata que conseguiu subtrair essas terras da soberania de Castela. As suas terras e castelos passaram, mais tarde para D. Nuno Alvares Pereira e para a Casa de Bragança e para outros. Não se compreende como tão grande herói, dos maiores do início da nossa nacionalidade, foi tão esquecido dos historiadores.

Quando, há três anos, foi fundada a Escola do Ciclo Preparatório na sede do concelho de Vila Verde, o seu ilustre Presidente, senhor Fausto Feio Soares de Azevedo, escolheu como patrono o nome do insigne vilaverdense. Desde então, começou a ser mais conhecido, embora a Enciclopédia Luso-Brasileira lhe dedique muitas páginas.

O presidente da Câmara de Vila Verde propôs ao de Portel, senhor

(Continua na 4.ª página)



O Presidente da Câmara de Vila Verde entrega uma medalha comemorativa e a monografia do Concelho ao ilustre Presidente da Câmara de Portel



Foi grandiosa a recepção na Vila de Portel. Os Presidentes dos dois Municípios chegam aos Paços do Concelho

Sessão de Boas-Vindas nos Paços do Concelho de Portel

- Ex.ª Senhor Presidente da Câmara Municipal de Vila Verde
- Ex.ª Vereação da mesma Câmara
- Ex.ªªª Autoridades Cívicas, Militares e Eclesiásticas
- Ex.ªªª Senhoras e Senhores Romeiros
- Minhas Senhoras e Meus Senhores

É com o maior prazer que vos apresento e agradeço, quer em meu nome, quem em nome da população deste concelho, a vossa presença em TERRAS DE PORTEL.

A alegria a que todos toca é verdadeiramente esfuziante e isso só denota que apesar das ideias confusas que baralham e entorpecem os espíritos na época actual, ainda há algo de profundo no sentimento humano que nos une — a Fraternidade Nacional.

Como sabem toda a vida é um segredo — elo de ligação entre o nas-

cimento e a morte — é esse mesmo elo que hoje nos une ainda mais, para evocar, viver e sentir essa grande figura que foi D. João Peres de Aboim.

O tempo de que dispomos é muito pouco para uma exposição completa do que foi a vida de D. João de Aboim, no entanto farei um breve sumário da sua biografia para que na mente de cada Vilaverdense ou Portelense perdure a ideia da origem deste nosso encontro, isto é, quem foi afinal D. João Peres de Aboim?

Num passado longínquo pelo ano de 1213, já lá vão sete séculos e meio, em terra de grande antiguidade, mergulhadas num sonho de séculos — TERRA DE NOBREGA, mais tarde Santa Maria de Aboim, no antigo local do Outeiro, hoje freguesia de Aboim de Nóbrega, concelho de Vila Verde, nasceu uma criança de sexo masculino, filho de cavaleiro fidalgo,

(Continua na página 4)

Alentejo. Todavia sentem-se unidos por laços seculares do início da nossa nacionalidade. Ambos vivem agarrados às terras verdejantes, garridas e folgazanas, ou das planícies e montados, solheirentas, sonhadoras e pacatas; mas a sua alma portuguesa, modelada pelas tradições históricas, é comum.

Ao sul de Évora, numa vasta região alentejana, até dentro do Algarve, em Faro, muitos são os topónimos de Vilas, povoações, localidades, herdades, casas e mesmo apelidos de indivíduos, «aboim, boim». Os escritores que se debruçaram sobre a sua história, de que há inúmeros documentos de doações, compras, vendas, fundações e forais medievais, são unânimes em atribuir a origem do topónimo a uma alta personalidade que para aí foi do Minho. Mas a origem, erradamente, a localizam como povoação de perto de Monção ou do Concelho actual de Ponte da Barca.

Ora trata-se de D. João Peres de Aboim, que nasceu e viveu a sua mocidade na Casa do Outeiro, do actual lugar do Outeiro, na freguesia de Aboim da Nóbrega, do Concelho de Vila Verde. «Homem bom», guerreiro e fidalgo ilustrado, foi do partido de D. Afonso III nas lutas que levaram este ao trono, destronando D. Sancho I. Esteve exilado com o bolonhês, nessa província da França 18 anos, onde se ilustrou, trazendo daí a arte de trovar.

Por gratidão, e reconhecendo o elevado valor do seu valido, o novo rei nomeou-o mordomo da sua casa real, o que corresponde actualmente



Uma opíparo banquete de confraternização para mais de três centenas de convidados. O Presidente da Câmara de Vila Verde no uso da palavra

ção da conquista do Alentejo, exposto a contínuas incursões da moirana, conquistar o Algarve, fortificar as povoações e efectuar a colonização. Foi essa extraordinária obra que Portugal deve principalmente a D. João Peres de Aboim, que, por ter fundado a vila e fortaleza de Portel, com suas Igrejas, também é conhecido por D. João Peres de Portel, cujo túmulo está na Igreja de Vera Cruz, freguesia daquele concelho, que mandou erigir.

Foi grande senhor de imensas terras e prebendas, do norte ao sul do país. Nos documentos, salienta-se



Na sessão de Boas-Vindas no Paço do Concelho, uma multidão de representantes dos de Vila Verde e Portel



A nova catedral da cidade do Rio de Janeiro receberá uma Cruz de 20 metros de altura que terá por pedestal uma base cônica de 15 metros que conterá em seu bôjo um carrilhão de sinos. Brevemente serão colocados os gigantescos vitrais.

Com área interna de 9000 metros quadrados a catedral do Rio de Janeiro será a maior do mundo em espaço interior destinado aos fiéis.

Uma das mais importantes rodovias brasileiras, a que liga a capital do estado de São Paulo ao Rio de Janeiro (Guanabara) obteve na arrecadação do pedágio em 11 meses importância acima de 57 milhões de cruzeiros. Com movimento diário de cerca de doze mil veículos tem a rodovia Presidente Dutra em sua manutenção um contingente de 2600 homens.

O Jovem português Emílio Nunes do Amaral Semblano natural da freguesia de Nespereira-Sinfães, foi reeleito presidente da Associação Comercial e Industrial do Município de São João de Meriti. Muito se tem destacado na defesa dos interesses do Comércio e da Indústria do grande Município do Estado do Rio de Janeiro.

Encerrou-se no Parque Nacional da Serra dos Orgãos, em Teresópolis o I Congresso Brasileiro de Arqueologia com a participação de 40 pesquisadores de 10 estados brasileiros. Entre outros assuntos tratados estão incremento da pesquisa e fiscalização de sítios arqueológicos além do estudo por comissão permanente da Terminologia Arqueológica Brasileira.

Uma palmeirinha de 80 centímetros descendente directa da Palma Mater plantada por Dom João VI e destruída por um raio em Junho último, após 163 anos de vida, será plantada no mesmo local onde estava sua Mãe. A palmeirinha tem um ano e dois meses de idade e é resultado da última leva de sementes retiradas da Palma Mater.

Agora todos os domingos será celebrada Missa no alto do monte do Corcovado onde fica a estátua do Cristo Redentor que domina a cidade do Rio de Janeiro. Será oficiada pelo vigário da paróquia a que está jurisdicionada a capela existente na base do importante monumento.

O Salão do Automóvel de Genebra, uma das maiores exposições de veículos automotores do mundo, conta em seus salões com o famoso carro esporte brasileiro Puma GTE 1600, já consagrado em outras mostras internacionais.

Aumentará para cinquenta mil toneladas a capacidade de produção de perfis soldados, da Usiminas Siderúrgica que dentro em breve produzirá também equipamentos siderúrgicos.

O Embaixador norte-Americano no Brasil esteve em visita aos estados do Pará e Amazonas onde conheceu o trabalho de construção da Rodovia Transamazônica.

Completo o seu quadragésimo nono aniversário de fundação a Casa do Minho, tradicional entidade dos minhotos da Guanabara.

Realizou-se a eleição para a presidência do conselho deliberativo (biênio 72-73) sendo eleitos por aclamação para presidente Manuel Fernandes de Brito Filho e para vice o Sr. Mário José Novo. O Conselho recém empossado já tem formada para eleição do futuro presidente nas próximas eleições de directoria em 1973, (ano do cinquen-

tenário da Casa) será o Sr. Domingos da Costa e Silva que em sua última gestão desenvolveu benéficas actividades em prol da Comunidade Minhota, inclusive a aquisição da nova sede na zona sul da cidade do Rio de Janeiro.

SOCIAIS

Aniversariantes:

Belzinda Antunes Pereira esposa do nosso assinante Francisco da Silva Pereira.

José Gonçalves Cerqueira, nosso assinante de Duas Igrejas.

Abel Peixoto Ferraz e esposa Angelina Fernandes Araújo.

Adelino Abreu Veloso, filho de Agostinho Gomes Veloso e D. Maria de Lurdes Abreu Veloso.

O Comerciante José Rodrigues de Sousa natural do Pico de Regalados.

João da Mota Pimentel e José Fernando da Mota Pimentel, filhos do Sr. António Azevedo Pimentel e Rosa de Sousa Mota.

Estudante Roberto Fernandes de Sousa, filho de Júlio de Sousa e Rosa Fernandes.

Maria Adozinda Pimental, esposa do nosso assinante Fernando Azevedo Pimentel.

Lino Novais Pinheiro da Silva, natural de Famalicão e director da Casa Rio Minho de Máquinas em S. João de Meriti.

José Augusto Forno Gonçalves, filho de Manuel Gonçalves e Carolina Forno Gonçalves.

Manuel Inês Gonçalves.

Salustiano José Fernandes Lopes, ex-presidente da Casa do Minho e representante do Belenenses no Brasil. É natural do Rio Caldo.

Adelino Nogueira Carneiro natural da freguesia de Godinhaços.

Menina Maria da Glória de Sousa Gonçalves, filha do Casal António de Sousa Gonçalves e D. Rosa de Sousa Gonçalves, naturais de Parada de Gatim e nossos assinantes aqui no Rio de Janeiro.



A Graciosa Menina Maria da Glória

Nascimento.

Um menino, neto do Sr. António Monteiro nosso assinante e filho do casal Nelson Almeida e Sónia Maria Monteiro de Almeida que na pia baptismal receberá o nome de Alexandre.

Viajantes.

Preparam-se para férias em Calvelo-Ponte de Lima o casal Francisco da Silva Pereira e Maria Belzinda Antunes Pereira. Seus negócios ficarão por conta dos filhos Alfredo Antunes Pereira e Paulo Antunes Pereira.

Câmara Municipal de Vila Verde

EDITAL

Fausto Feio Soares de Azevedo, presidente da Câmara do Concelho de Vila Verde:

— Faço público que está aberto inquérito administrativo pelo prazo de vinte dias, a contar da data da publicação do presente edital, para se saber se o empreiteiro António Augusto de Sá Machado, residente no lugar da Estrada, da freguesia de Prado (Santa Maria), deste concelho, adjudicatário da empreitada de construção de 3 edifícios escolares, um no núcleo de Vila, da freguesia de Prado (Santa Maria), de 3 salas, outro no núcleo do Monte, da freguesia de Cabanelas, de 4 salas e outro no núcleo da Igreja, da freguesia de Godinhaços, de 2 salas, ficou a dever qualquer importância ou contraiu qualquer empréstimo sem o satisfazer em consequência da execução das referidas obras.

Câmara Municipal de Vila Verde, 2 de Abril de 1973.

O presidente da Câmara, Fausto Feio Soares de Azevedo



Campeonato Regional da A. F. de Braga

I Divisão

RESULTADOS GERAIS

V. do Minho-Desp. Ribeirão	3-2
Des. Prado-Cabeceirense	3-1
Maria da Fonte-Fão	0-0
Desp. Apúlia-Santa Maria	2-1
Marinhas-Merelinense	0-1
Dumiense-«Os Galos»	0-1
Caçad. das Taipas-Forjães	3-1

Classificação

Vieira do Minho	25
Caldas das Taipas	22
Apúlia	21
Merelinense	21
Derportivo de Prado	19
Cabeceirense	18
Fão	17
Dumiense	17

Forjães	14
Santa Maria	13
Maria da Fonte	13
Desportivo de Ribeirão	12
Marinhas	12
«Os Galos»	4

II Divisão

RESULTADOS GERAIS (16.ª Jornada)

Vilavendense-Ninense	2-2
Arco de Baulhe-Ferreirense	1-0
Palmeiras-Tadim	2-2
Sequeirense-Oliveirense	1-2
Celeirós-Moreirense	2-0
J. Ronfe-Amares	5-3

Classificação

Palmeiras	24
Moreirense	20
Vilavendense	19
Tadim	19
Celeirós	19
Amares	17
Ninense	17
Sequeirense	13
Ferreirense	12
J. Ronfe	12
A. de Baulhe	11
Oliveirense	9

Campeonato Nacional da 1.ª Divisão

RESULTADOS DA 25.ª JORNADA

Cuf.-União de Coimbra	2-0
Beira Mar-Sporting	0-0
Boavista-Barreirense	1-2
Leixões-Belenenses	1-0
Montijo-V. de Setúbal	1-3
Atlético-F. C. do Porto	0-2
Benfica-União de Tomar	2-1
Vit. de Guimarães-Farense	1-0

Classificação

1.º — Benfica	49
2.º — Belenenses	34
3.º — V. Setúbal	31
4.º — F. C. Porto Sporting	30
6.º — Guimarães	28
7.º — Cuf.	26
Leixões	26
Boavista	26
10.º — Barreirense	21
11.º — Beira Mar	20
Montijo	20
13.º — Farense	19
14.º — U. Coimbra	15
15.º — U. Tomar	14
16.º — Atlético	11

Campeonato Nacional da 2.ª Divisão

Resultados 25.ª jornada

Famalicao-Braga	0-0
Fafe-Sanjoanense	2-0
Penafiel-Riopele	2-0
Gil Vicente-Espinho	1-1
Covilhã-Varzim	1-0
Lamas-Salgueiros	2-1
(nterromp. aos 75 m.)	
Oliveirense-Tirsense	1-1
Académica-Vilanovense	2-0

Classificação

Académica	40
Braga	30
Varzim	30
Fafe	29
Gil Vicente	28
Riopele	25
Espinho	24
Sanjoanense	24
Oliveirense	24
Vilanovense	23
Covilhã	23
Famalicao	22
Penafiel	21
Salgueiros	20
U. Lamas	20
Tirsense	17

VILA DE PRADO

Imponente Procissão de Passos

Os Passos na Vila de Prado não se realizam todos os anos, mas quando saem para a rua dão que falar. Vem milhares e milhares de pessoas de todos os lados, as ruas e recintos ficam repletos de gente que se acotela, porque os Passos de Prado não podem deixar de ser vistos. É que

nesta, as Comissões trabalham há longos meses, cada uma no seu sector, e, por isso, no dia tudo está controlado, a grandiosidade do cortejo impõe-se por si, há ordem e respeito. Estiveram presentes mais de dez mil pessoas, muitas delas testemunhas de outros anos, e se as fôssemos a interrogar, as resposta seriam idênticas: Passos só em Prado!

Vem do Posto a G. N. R. montada a cavalo, tem duas músicas e cerca de três centenas de figurados. Abrem o cortejo os célebres «guiões» com os mascarados da penitência e o «homem da corneta maldita»; canta a verónica em todos os calvários, há o sermão do «Ecce homo», à saída; do «Encontro» no Largo de S. Sebastião, com cerimonial adequado; e o do «Calvário» à chegada, no adro da igreja, com todo o figurado numa tribuna monumental, encimada por Cristo Crucificado, sermões sempre feitos por pregadores de nomeada.

Pois foram assim (assim, não! — Só visto...) mais uns Passos na Vila de Prado a que se dignaram assistir, como convidados de honra, o sr. Presidente e Vice-Presidente da Câmara de Vila Verde; Dr. Lucíolo Coelho, Presidente do Grémio da Lavoura; Comandante da G. N. R. do Posto de Prado; Vereador Joaquim de Sá Machado; Sr. Francisco Vieira e Pedro Ferreira Alves, respectivamente Presidente da Casa do Povo e Chefe de Núcleo dos Escutas; Presidente da Junta e Regedor da freguesia.

Pelo êxito alcançado mais um ano, deixamos aqui os nossos parabéns à Comissão realizadora.

Grupo de Escuteiros em Vila Verde

Está em organização, na Sede do Concelho, um grupo de escuteiros, para rapazes, crianças, e raparigas. O movimento é dos melhores para a formação da Juventude. A promessa é juramento, será no dia 16 de Maio, na Igreja Matriz, às 9 horas da manhã. Com toda a solenidade os novos escuteiros vão receber os seus emblemas, precedendo à noite, na véspera, uma velada de armas na mesma Igreja, como a dos antigos cavaleiros cristãos.

Cerca das 11 horas, haverá um desfile pelas ruas de Vila Verde, com os grupos que vêm de outras regiões saudar Vila Verde, acompanhados de uma fanfarra. Cada escuteiro terá uma madrinha que o protegerá e auxiliará.

Pede-se às senhoras de Vila Verde, que se prontifiquem a esse serviço e que façam ajuda económica aos seus afilhados e ao movimento.

Festas de Santo António

nos dias 10, 11, 12 e 13

Já tomou posse a comissão de vilaverdenses que vai promover, as próximas Festas Concelhias de Santo António. São sacrificados baïrristas, por isso é preciso que, como de costume todos os recebam bem.

O programa ainda só está elaborado em linhas gerais que são as seguintes:

No dia 10 de Junho (domingo) haverá Procissão de Santo António e dos Santos populares do mês de Junho,

acompanhada de Banda de Música e de uma fanfarra. À noite será o arraial com concertos pela Banda de Vila Verde e, possivelmente, de outra afa-mada Banda.

No dia 11 (segunda-feira), terá lugar à noite, arraial com Festa Folclórica.

No dia 12 (terça-feira), à noite, será o sarau para trabalhadores, com a participação da F. N. A. T.

No dia 13 (quarta-feira), haverá a Feira Franca Anual, com concurso pecuário para gado bovino e cavalari, e, à noite, as fogueiras de Santo António e rusgas populares acompanhadas dos Zés P'reiras e Música.

No dia 10, de manhã, organiza-se uma gincana de motorizadas e no dia 13 de tarde, uma gincana de automóveis.

O dia 13 é feriado municipal.

Quer comer bem e em ambiente familiar?

Procure a CASA DE PASTO

A MINHOTA

DE — Amâncio Coelho

Rua de S. Marcos, 118 — Telef. 23940 BRAGA

Almoços e Jantares — Bons Vinhos Verdes — Deliciosos Petiscos

Agradecimento do Concelho de Vila Verde aos Municipais de Portel

(Continuação da 4.ª página)

mos levado a bom termo esta iniciativa de que com certeza havemos de colher os melhores frutos!

Mas não serão apenas de agradecimento as minhas palavras. Trago também comigo, senhor Presidente, uma mensagem do Povo de Vila Verde, para V.ª Ex.ª, para a Ilustre Vereação deste vetusto e nobre Município e para todo o Povo do Concelho de Portel.

Mensagem de Paz, mensagem de fraternidade, mensagem de muita admiração e respeito daquelas longínquas paragens minhotas para esta portentosa Planície Alentejana, «Charneca e Flor», da imortal poetisa Florbela Espanca, «Planície Heroica» como lhe chamou o grande escritor Manuel Ribeiro!

Heroica porque nela se trava a mais dura batalha do homem na conquista do pão, contra a dureza do solo e as inclemências do tempo, e heroica ainda porque foi aqui que através dos séculos tantas vezes se jogaram os próprios destinos de Portugal!

Eis senhor Presidente, a mensagem que deixo nestes nobres Paços do Concelho, para que fique a ecoar pelos tempos fora, como presença imperecível da alma dos vilaverdenses nesta sua passagem pelas terras de Portel.

Senhor Presidente:

Nós vimos aqui, à laia de romeiros, rever a grandeza dos nossos maiores, fertilizar as raízes da nossa própria existência e por que não sonhar?

Sim, sonhar romances de cavalaria que foram o enlevo da nossa meninice! E se não fôra a distância, seriam a esta hora não centenas, mas milhares de vilaverdenses a viverem esta jornada inesquecível.

Povos que até aqui se desconheciam, bastou que lhes lobrigassem entre si um elo comum para que imediatamente se dessem as mãos, como verdadeiros irmãos de sangue.

É isto que muitos não entendem. É isto que cimenta, que une as comunidades!

É isto que torna Portugal, a Grande, a incompreendida Pátria plurirracial e pluricontinental!

Mas, como eu dizia, senhor Presidente, nós vimos aqui à laia de romeiros, pelos mesmos caminhos que os façanhudos varões de Entre-Douro-e-Minho seguiram, aos descenderem das suas terras montanhosas até às planuras d'Aquem e d'Além Tejo.

Vimos na peugada daquele nobre cavaleiro que foi Dom João Peres de Aboim e que tendo deixado as suas terras de Covas de Aboim e de Aboim da Nóbrega, terras que hoje aqui estão representadas na sua máxima força pelos seus Párocos, pelas suas Juntas e Regedores, pela sua Banda Musical e pelo seu folclore, por estas paragens se quedou depois da mais espectacular vitória do seu tempo: a reconquista definitiva dos Algarves que a onda islâmica, séculos antes, fizera diluir entre os escombros do cristianíssimo império gótico.

Jamais voltou à sua terra de ori-

gem, preso certamente ao sortilégio deste idílico Alentejo tão propício aos seus ingénuos e enternecedores cantares de amor e de amigo!

Figura ímpar da sua época, como militar, como político e homem de letras, oriundo da mais nobre estirpe portuguesa, eram estreitos e acanhados os horizontes daquelas terras minhotas, cercadas de serranias altas e bravas que na Amarela, Gezez, Peneda e Soajo, têm a sua expressão mais viva!

Só este portentoso Alentejo de horizontes rasgados e infundáveis, poderiam conter toda a grandeza de Dom João de Aboim!

E nós, os seus conterrâneos, tínhamos necessidade de aqui vir para conhecer melhor, para sabermos com maior clareza quem foi Dom João de Aboim!

Rolaram os séculos, é certo, mas o tempo não consegue apagar os grandes homens quando a obra que deixaram é imperecível.

E a obra de Dom João de Aboim é em parte este grandioso Alentejo que ele ajudou a arrancar às mãos dos infiéis para o integrar nos reinos de Cristo.

Fundou, construiu e povoou muitas vilas e castelos, daqui até ao mar do sul, mas foi esta Vila de Portel a menina dos seus olhos e nela quis repousar para todo o sempre.

Sete séculos depois veem os seus conterrâneos em sentida romagem, movidos por uma força estranha mas poderosa, galgando léguas e léguas,

orar recolhidamente junto ao seu túmulo!

Milagre! Sim, milagre de fé e de amor!

O passado, o presente e o futuro, elos da mesma cadeia, peças do mesmo corpo, gerações e gerações, mortos e vivos, pó e sangue, terra e Céu!

Oh, não! Deus não pode estar alheio ao milagre das Pátrias!

O Minho ao Norte, o Alentejo ao Sul!

Ali as montanhas agrestes os vales profundos, as courelas estreitas, o vinho de enforcado, os ribeiros cantantes, as ermidades nos outeiros, as danças, os cantares alegres, as romarias.

Aqui a Charneca em Flor, a seara imensa, o ceifeiro, o herói da planície o sol ardente, o pão, as tardes meigas a cheirar a feno, os rebanhos, os pastores, os sobreirais sombrios, os horizontes feiticeiras e místicos!

Gente diferente da mesma gente! Terras diferentes da mesma terra! Pátrias pequeninas da mesma Pátria!

Portel e Vila Verde
Alentejo e Minho!

É Portugal inteiro que se abraça!

Viva Portel
Viva Vila Verde
Viva o Alentejo
Viva o Minho
Viva Portugal!

(por Fausto Feio Azevedo)



ESTORES VIVER Sol

Fábrica de Estores em Madelra
Plástico e
Alumínio anodizado

Fazemos reparações

Telef. 32217

Alívio — Soutelo — Vila Verde — Braga

CUSTÓDIO JOAQUIM BARBOSA & FILHOS, LDA



BAYER

REVOLUCIONÁRIO

SENCOR

Decisivo na monda química da batata

Sencor é o novo herbicida selectivo descoberto pela Bayer para combater as ervas daninhas que invadem os batatais — tanto as gramíneas como as ervas de folha larga. O Sencor representa um passo em frente na substituição do trabalho humano gasto na monda.

O Sencor caracteriza-se por:

- compatibilidade com a maioria das variedades da batata;
- dupla acção herbicida: pelas folhas das ervas e pela raiz;
- boa difusão no terreno, graças à excelente solubilidade da água;
- após cumprido o seu dever desaparece no terreno sem deixar resíduos prejudiciais para as culturas seguintes.

• largo espectro de acção sobre as ervas que infestam as culturas da batata;

SENCOR é uma nova patente



ANTES DE USAR LEIA O RÓTULO

Do dia mais longo... à noite mais curta

Por S. Paulo até Santos

Retomada a auto-estrada que deixáramos há 2 dias, de novo passamos em Faubaté e S. José dos Campos, em direcção a S. Paulo. A certa altura, houve que fazer paragem num dos restaurantes que se encontram junto à rodovia, pois a hora ia adiantada e o estômago reclamava. Paramos no «Restaurante da Gruta» assim chamado, porque no local tinha sido construída uma gruta representando a aparição de N. S.ª em Lourdes. Era bem defeituosa a imagem da Virgem lá exposta e tanto esta como a da

vidente S.ª Bernardette e a própria gruta, estavam bem desfeadas pelos pingos e fumo das muitas velas que «crentes» e «crendeiros» ali acendiam a esmo.

Apesar de o restaurante não ser nenhum primor de apresentação, comeu-se bem e barato e... seguimos à frente.

À maneira que nos íamos aproximando da grande metrópole paulista, cada vez mais numerosos eram os camiões que avistávamos na faixa descendente da estrada, transportando automóveis (6 e 7 de cada vez) para exportação ou colocação no mercado internacional do alto grau de industrialização da zona que íamos atravessar. E também se notava mais esmerado cultivo e aproveitamento das terras, fruto do trabalho e tenacidade da mão de obra japonesa, aqui muito numerosa.

Eram 14 horas quando entramos nos subúrbios de S. Paulo,

junto a um canal de águas negras, depois de passarmos ao lado de algumas fábricas de automóveis «Wolkesvagen» e «Mercedes Benz».

Foi a «marcar passo» em fileiras de 4 e 5 carros, que conseguimos entrar na cidade, por onde cirandamos um pouco sem nos determos, à procura de saída para a cidade portuária de Santos, aonde nos destinávamos. Duas faixas de rodagem, uma em cada sentido e a níveis diferentes, põem em comunicação as duas cidades entre si mais dependentes: S. Paulo e Santos. E devido ao acidentado do terreno, o seu traçado é bastante sinuoso, talhado no flanco da serra e por vezes atravessando-a em pequenos túneis, dando-nos ora perspectivas de abismos perigosos ora, por entre-abertas dos montes, lindas vistas panorâmicas para o largo, até ao mar. Chegamos a Santos pelas 16

horas, mas tivemos que contornar a cidade, por causa de obras nas ruas de entrada, gastando mais alguns quilómetros até à praia de S. Vicente, que visitamos, seguindo depois pela chamada «Praia-grande» ou marginal até ao embarcadouro para a ilha de Sto. Amaro, onde fica a povoação e praia de Guarujá.

Entrados na fileira de carros que esperavam a chegada do «ferry-boat» que faz a ligação entre o continente e a ilha, tivemos que esperar uns 10 a 15 minutos para embarcar. Enquanto isso, observamos as habilidades com que alguns garotos («gurzes» aqui chamados) e velhotes aproveitavam a ocasião para «impingir» alguma fruta de última escolha e sobretudo pacotinhos de amendoim aos automobilistas e peões que assim entretinham, mastigando algo, a paciente espera que aí os retinha, espera que nas «horas de ponta» era mais demorada.

(Continua)

ESCARIZ (S. Mamede)

No nosso jornal de 7 de Janeiro notificamos como falecida em 28 de Dezembro de 1972 D. Odete Neves de Azevedo, residente nesta freguesia, no estado de solteira. Acontece que, segundo documentos que nos foram apresentados, era casada com Luís da Silva Azevedo e o seu casamento realizou-se no Brasil, em Recife, Estado de Pernambuco, em 7 de Julho de 1945. Foram testemunhas Augusto da Silva Sousa e Luísa Martins da Silva (Folhas 231 vv do Livro de Casamento n.º 88, 7 de Julho de 1945).



Igreja de Vera Cruz onde está o túmulo de D. João de Aboim

Propriedade na Loureira, Vende-se

Pequena, reformada, com casa e terreno, própria para uma vivenda, está situado junto do lugar do Dau, com acesso de automóvel ou camionete, perto de bons meios de comunicação, em sítio muito bonito e sossegado.

Recebem-se ofertas e dá informações no Lugar da Carvalhosa - VILA-VERDE

Maria dos Santos Melona ou D. Teresa da Glória Carreira

Rua de Santa Matilde, n.º 6 - 1.º — LISBOA - 4

Os Concelhos rurais de Vila Verde e de Portel

(Continuação da 1.ª página)

Dr. Bernardo José da Fonseca Fialho, uma visita oficial a essa vila, para estreitar os laços de amizade entre os dois povos, fazendo-os reviver um sadio nacionalismo, e proporcionando actos de cultura popular.

No dia 8 de Abril, realizou-se esse acto memorável para a história dos dois concelhos. De Vila Verde partiu uma numerosa caravana com cinco autocarros e vários automóveis, com cerca de 250 pessoas. Salientou-se, como é evidente, o patriotismo e baírrismo do povo, pároco, autorida-



Uma vista parcial de Portel com o seu castelo. Os Zés-Pereiras de Covas, o Rancho e Música de Aboim exibem-se alegremente através das ruas

des e organismos de Aboim da Nóbrega. Daí foram a Banda de Música, um Grupo Folclórico acompanhado da tocate da sede do concelho, os Zés P'reiras de Covas de Aboim.

Todos os actos desta confraternização decorreram com excepcional brilho e cordeandade. As autarquias de Portel fizeram um longo cortejo de recepção no extremo do Concelho. Organizou-se um desfile, na vila, numa autêntica festa minhota, que comoveu os alentejanos, com tanta alegria digna e comunicativa. Nos Paços do Concelho, houve uma sessão em que falaram os dois Presidentes das Câmaras, e deu lugar a afirmações de alto valor nacionalista. O presidente da Câmara de Vila Verde ofereceu ao de Portel e aos vereadores uma medalha cunhada em bronze comemorativa. (Previnimos os colecionadores que existem poucos exemplares, na Câmara de Vila Verde, o que lhe dará elevado valor).

Estavam presentes todas as entidades oficiais do concelho de Portel, muitas senhoras e muito povo. Houve uma visita ao castelo, fortaleza mandada construir por D. João de Aboim, e às várias Igrejas e monumentos locais, de que foi cicerone muito culto, o senhor engenheiro Espanca.

Mas o Minho queria mais, compartilhar com a alma alentejana o espírito da fé que operou tantos feitos em nossos heróis, de que são testemunhas provas essas igrejas, conventos, que eles mandaram edificar. A caravana foi até à Igreja de Vera Cruz, onde está o túmulo do ilustre homenageado. Aí teve lugar uma Missa concelebrada pelos Párocos de Vila Verde, de Prado também Arcipreste e de Aboim. Todo o povo cantava sob a direcção do P.º José Luís, do Pico dos Regalados, que tocava um excelente órgão electrónico e dirigia o Grupo de Aboim. Comungou muita gente. Foi impressionante. Admiravam a fé dos minhotos e a sua alegria sã, postas em evidência. No átrio da Igreja a Câmara de Vila Verde colocou uma lápide de pedra comemorativa.

A Câmara Municipal de Portel, com as senhoras desse concelho, dirigidas pela esposa do presidente, senhora D. Ana Cardoso Fialho, confeccionaram e ofereceram a toda a

caravana vilaverdense e às suas autoridades um grande banquete, a que assistiam também todas as altas personalidades da localidade e dos concelhos vizinhos.

Foi de facto um acto memorável, que faz muito bem aos povos, bebendo o reconforto mútuo dos grandes feitos nacionais comuns, que revitalizavam, nestes períodos de alienação e de desfasamento.

Aqui está um exemplo a imitar. Fazem-se para aí tantas excursões de pândegas, de calcorrear quilómetros, de cansaço. Deveriam ser dirigidas e orientadas como esta, para

valorização cultural. Também serviu para estudo do modo como se apresentam e resolveu, pelas diversas regiões, os problemas rurais e agrícolas em especial.

No brinde eloquente e patriótico do senhor Dr. Aureliano Fernandes Pitas, Director do Hospital concelhio, e pessoa de elevada consideração no Alentejo foi prestada calorosa homenagem ao senhor Arcebispo de Braga, senhor D. Francisco Maria da Silva. Disse que em tempos medievais o Minho dera ao Alentejo uma personalidade de cuja acção a região e a Pátria muito lucraram. Agora era o Alentejo que dera, com muita saude, para o Arcebispo de Braga, um sacerdote que exerceu, por todas aquelas terras, um apostolado extraordinário. No ensino, formando as elites católicas de Évora e dos concelhos vizinhos, na pregação pelas igrejas das distantes paróquias, nos trabalhos d'ocessos, está ainda muito viva em toda aquela gente, com imensa gratidão e saudade, a alma desse grande sacerdote. Mais pediu ao senhor Arcipreste de Vila Verde que transmitisse ao senhor Arcebispo de Braga as palavras de saudade e de amizade que lhe foram dirigidas. Ao orador associaram-se as pessoas da mais elevada categoria social alentejanas com salva de palmas e afirmações de muito apreço. São de facto extraordinárias as referências elevadas que fazem à acção do senhor D. Francisco, como o verdadeiro apóstolo de uma geração em terras alentejanas.

Na recepção oficial na Câmara, que foi autêntica sessão de patriotismo, o senhor Presidente, Dr. Bernardo José da Fonseca Fialho, historiou a obra de D. João de Aboim. O presidente da Câmara de Vila Verde fez um discurso de vibrante nacionalismo. Publicamos os dois discursos pelo valor que eles encenam.

Estiveram presentes os vereadores de Portel senhores Manuel Francisco Rosado Monteiro, António Simões Abreu e Carlos Farinha; os membros do Conselho Municipal, Juntas de freguesias e Regedores, o Pároco, P.º José Joaquim Moreira Nunes; os senhores Provedor da Misericórdia, Presidente da A. N. P., Alberto de Campos Lopes, Subdele-

(Continuação da 1.ª página)

D. Pero Ouriques da Nóbrega a quem foi dado o nome de João. Por ali cresceu e se fez homem, mas mais

gado de Saúde dr. João da Costa Marques, Director do Hospital dr. Aureliano Fernandes Pitas; funcionários das Repartições, o Chefe da Secretaria da Câmara senhor Belchior, que foi incansável em toda esta organização; o Chefe da Secretaria da Câmara de Vidigueira, António Maria Récio; Presidente da Caixa de Previdência dos Engenheiros Manuel Aboim Ascensão de Sando Lemos e António Borges de Aboim, das famílias descendentes de D. João.

No banquete oferecido, brindaram amistosamente, felicitando-se pelo êxito desta jornada e pelo entusiasmo dos povos, os senhores presidentes das Câmaras. O de Vila Verde propôs o envio de telegramas aos senhores Presidente da República; Presidente do Conselho e Ministro do Interior. Fez também caloroso brinde, de muito nacionalismo, o Presidente da A. N. P., que propôs que nas duas bandeiras destes Concelhos, proclamados irmãos, ficassem sempre as fitas comemorativas.

O senhor Presidente da Câmara de Portel prometeu qua, com as entidades representativas do seu Concelho, haveria de, em tempo oportuno, retribuir a visita feita. Na representação oficial de Vila Verde, tomaram parte também os vereadores senhores Dr. João Nogueira Arantes, professor Ernesto Ferreira, Joaquim Machado. Além da representação do clero a que já nos referimos, foram também muitos conselheiros municipais, presidentes das Juntas de Freguesias, Regedores e pessoas de todas as categorias sociais.

Foi notada em todos os autocarros, uma confraternização, uma alegria sincera, o que muito contribuirá para melhorar ainda mais a harmonia existente entre as gentes do Concelho. Nos actos oficiais e em todas as manifestações, apesar das pessoas de diversas condições sociais, tudo decorreu com muita dignidade. As camionetas aproveitaram a oportunidade de percorrer diversas partes do país, seus monumentos. Foram sobretudo salientadas as diversas organizações e culturas agrícolas com as suas cooperativas.



A Música e o Rancho Folclórico de Aboim da Nóbrega eram sempre rodeadas de multidões que exigiam a sua actuação

Sessão de Boas-Vindas nos Paços do Concelho de Portel

tarde seguindo o conde de Bolonha futuro rei de Portugal foi para a cultura Alentejana que lhe conferiu um alto lugar na história da poesia trovadoresca a tal ponto que D. Carolina de Michaëlis o considerou «o maior dos cortesãos que vieram de França com o Bolonhês».

Da sua obra como trovador, há notícia de trinta e três poesias, sendo apenas dezassete conhecidas: uma pastorela mimosa, duas cantigas de amor, três cantigas de mal dizer e onze cantares de Amigo. Pois bem da sua longa permanência em terras de França onde viveu cerca de dezassete anos, colheu D. João de Aboim os frutos de uma cultura superior que pôs ao serviço do seu Rei e do seu povo em realizações de toda a espécie.

Reconhecido como valente guerreiro e hábil político, D. Afonso III concedeu-lhe o cargo supremo de Mordomo-Mor da Curia.

Nas funções do seu cargo e a caminho do Algarve para expulsar os Mouros, tomou contacto D. João de Aboim com estas terras do Alentejo.

Os muçulmanos tinham sido vencidos e expulsos para além do Guadiana desta zona em 1170, mas estas terras continuavam sujeitas a incursões e necessitavam ser povoadas e defendidas.

Como recompensa dos grandes serviços prestados, o Rei concedeu o Senhorio de Portel a D. João Peres de Aboim em 1257 e por Carta de 15 de Outubro de 1261 deu licença para construir Castelo e fortaleza, sendo-lhe concedido o primeiro foral em 1262.

Podemos aqui fazer também um pequeno parêntese à origem do nome deste aglomerado populacional que hoje é Portel.

Nesse longínquo passado na estrada Romana que ligava Beja a Évora (ainda hoje existem pequenos troços dessa via), existia uma passagem bastante estreita com o nome de Portela ou Portelo.

Aí mesmo se formou um aglomerado populacional certamente com o fim de defesa dessa mesma passagem a quem foi dado mais tarde durante a ocupação mourisca o nome de Portel de Mofâmade, quer dizer, Portel embora pequena povoação era uma realidade quando da chegada de D. João de Aboim. Mas adiante: — Sendo já nessa altura um Rico Homem e um Homem Rico D. João de Aboim passou a ser conhecido por D. João de Portugal, Os seus vastos haveres, cujos limites estão descri-

tos, ocupavam uma área superior ao actual concelho visto que o limite sul era o Guadiana e a Ribeira de Marmelar. Foi nesta mesma direcção e a cerca de 10 km. de Portel que D. João de Aboim na intenção do povoamento e alargamento da cultura religiosa mandou construir uma Igreja e Convento em 1258, encarregando para tal o seu companheiro de armas, amigo pessoal e talvez até parente (pois ambos têm o apelido Peres), a D. Afonso Peres Farinha, cavaleiro fidalgo e Prior do Hospital.

A escolha do local para a dita construção, foi uma pequena elevação não longe de uma fonte (mais tarde Fonte Santa) onde muitos anos antes os Visigodos, talvez pela mesma razão (água boa e abundante) construíram uma basílica.

Fosse como fosse o facto é que, arqueologicamente, está comprovado que na construção do convento e igreja além do material local se encontram à vista oito peças (pedras gravadas) que o dr. D. Fernando de Almeida descreveu e classificou como de origem visigótica.

D. João de Aboim fez doação à ordem do Hospital dessa Igreja e Convento assim como das terras vizinhas (Couto ou Termo), terreno cuja área, segundo descrição da época se assemelha muito com a freguesia actual; essa mesma doação à Ordem do Hospital foi feita com a intervenção do Bispo de Évora, D. Durando e confirmada pelo Papa Clemente IV em 1274, com o intuito permanente do povoamento e desenvolvimento de todas estas terras de Portel.

D. João de Aboim e sua esposa D. Marinha Afonso tiveram como descendentes um filho D. Pedro Anes de Portel e uma filha D. Maria Anes de Aboim.

Nesta zona, que sua era, viveram e além do Castelo de Portel e Mosteiro de Vera Cruz outras Igrejas fizeram erguer: S. João, Santa Maria, S. Vicente de Portel, Santiago da Corte de Anajo, S. João de Portel de Mofâmade, S. Lourenço de Alqueva e S. Pedro de Marmelar e no princípio de 1262 surge o Bispo de Évora a pedir ao Papa a confirmação de todas elas.

Só em 1268 Frei Afonso trouxe as Relíquias do Santo Lenho da Terra Santa, que segundo consta se destinavam à Sé de Évora mas no Mosteiro ficaram, passando, a partir dessa data o Convento a ter a denominação de Santa Cruz ou Vera Cruz. Essa mesma Relíquia acompanhou os nossos guerreiros à batalha do Salado, recolhendo a Évora onde foi dividida. A actual Relíquia é apenas parte da primitiva.

Os restos mortais de D. João de Aboim repousam na Igreja de Vera Cruz, conforme diz lápida com o brasão dos fundadores (aqui jaz D. João de Aboim, Senhor que foi de Portel, que fundou esta Igreja de Vera Cruz e adoptou à religião de S. João).

Vila Verde ficou pois ligada por esse elo a Portel, porque Aboim da Nóbrega foi o berço e Vera Cruz a sepultura desse grande homem do século XIII que foi D. João Peres de Aboim.

Todos estes factos são para a maioria de vós conhecidos.

Rodaram os sete séculos, chuva, sol e ventos castigaram as construções mas ainda nos resta algo para poder visitar e recordar a grande figura histórica desse grande Homem Ilustre.

Agradeço mais uma vez e reconhecidamente a vossa presença.

(pelo Presidente da Câmara de Portel)

Agradecimento do Concelho de Vila Verde aos Múncipes de Portel

Ex.º Sr. Senhor Presidente da Câmara Municipal
Ilustre Vereação
Minhas Senhoras e Meus Senhores Povo de Portel

Como legítimo representante do Concelho de Vila Verde, começo por agradecer a todos vós este magnífico acolhimento com que distinguis-tes a Câmara e Conselho Municipal e

demais elementos que constituem a embaixada vilaverdense em peregrinação por este chão sagrado das terras alentejanas.

Vestistes as vossas melhores galas; estendestes os braços; abristes o vosso coração aquele grande coração do Alentejo, austero, profundo e místico que melhor que nenhum sabe compreender os valores perenes do espírito!

Obrigado, obrigado a todos! E a V.º Ex.º, senhor Presidente desta Câmara, o meu muito obrigado especial, quer pelas palavras lisonjeiras e amigas que nos dirigiu, quer ainda por ter tornado possível esta jornada que me parece inédita nos anais municipalistas!

Sem a pronta adesão de V.º Ex.º à nossa ideia, seria impossível ter-

(Continua na 3.ª página)